



**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO À SAÚDE MENTAL DA PESSOA IDOSA NA
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**
*NURSES' ROLE IN THE MENTAL HEALTH OF THE ELDERLY IN PRIMARY HEALTH
CARE*

DOI: 10.5281/zenodo.15529716

Ana Paula Soares Gonçalves

Acadêmica do 9º Período do Curso de Enfermagem da FASEH, Vespasiano/MG, Brasil.

Maria Ivanilde de Andrade

Docente e Professora TI em Pesquisa do Curso de Medicina da FASEH, Vespasiano/MG, Brasil.

RESUMO: Este estudo aborda a atuação do enfermeiro na assistência à saúde mental da pessoa idosa na Atenção Primária à Saúde (APS). Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado através de uma revisão de literatura. Para a seleção dos artigos, utilizou-se a Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando-se as seguintes palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Idoso, Saúde Mental e Enfermagem. Os resultados revelaram que o cuidado com a saúde mental dos idosos é fundamental para promover seu bem-estar, qualidade de vida e inclusão social. Os profissionais de enfermagem desempenham papel central nesse contexto, atuando na organização, coordenação e implementação de ações que envolvem diagnóstico, tratamento, promoção e prevenção de transtornos mentais. Além disso, estratégias como apoio matricial, ações grupais, oficinas de memória, telemedicina e programas de promoção da saúde têm se mostrado eficazes na redução de sintomas, fortalecimento de vínculos sociais e diminuição do isolamento social.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Idoso. Saúde Mental. Enfermagem.

ABSTRACT: This study addresses the role of nurses in mental health care for the elderly in Primary Health Care (PHC). It is a descriptive study with a qualitative approach, carried out through a literature review. The Virtual Health Library was used to select the articles, using the following keywords: Primary Health Care, Elderly, Mental Health and Nursing. The results revealed that caring for the mental health of the elderly is fundamental to promoting their well-being, quality of life and social inclusion. Nursing professionals play a central role in this context, organizing, coordinating and implementing actions involving the diagnosis, treatment, promotion and prevention of mental disorders. In addition, strategies such as matrix support, group actions, memory workshops, telemedicine and health promotion programs have been shown to be effective in reducing symptoms, strengthening social bonds and reducing social isolation.

Keywords: Primary Health Care. Elderly. Mental Health. Nursing.



INTRODUÇÃO

Os transtornos mentais são quadros clínicos com manifestações psicológicas, associadas ao comprometimento funcional devido às perturbações biológicas, sociais, psicológicas, genéticas, físicas ou químicas. Podem provocar alterações no desempenho global do indivíduo, no âmbito pessoal, social, ocupacional e familiar (Gusmão *et al.*, 2022). Nesse contexto, se insere a população idosa, que vem crescendo de forma vertiginosa nos últimos anos, no Brasil e no mundo.

Em 2018, estimava-se que havia cerca de 962 milhões de idosos no mundo, o que correspondia aproximadamente a 13% da população global. Projeta-se que, até 2050, esse número atinja 2,1 bilhões, representando um aumento expressivo da população idosa mundial (Franco *et al.*, 2025).

Em se tratando de Brasil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), em 2010, a população Idosa residente no Brasil era de 32.113.490, representando um aumento de 56,0% até o ano de 2022. O aumento desse grupo etário se deve a fatores como ao avanço da medicina e a baixa fecundidade, o que possibilita o aumento da qualidade de vida e da longevidade (Silva; Carmo, 2024). Dessa forma, faz-se necessário ter um olhar mais atento sobre as questões de saúde mental nesse grupo etário, já que essa população torna-se mais frágil e suscetível a patologias físicas e mentais (Haseda; Salomão; Pinto, 2024).

Segundo o Estatuto da Pessoa Idosa, estabelecido pela Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, considera-se idoso todo indivíduo com 60 anos ou mais, sendo garantidos a essa população, direitos específicos, incluindo o envelhecimento com dignidade, saúde e acesso a serviços de qualidade que abrangem o cuidado físico, mental, emocional, social e espiritual (Franco *et al.*, 2025).

Cabe ressaltar que o processo de envelhecimento está associado a mudanças físicas, emocionais, cognitivas e funcionais, muitas das quais podem comprometer a autonomia e a independência do idoso, exigindo atenção especial dos serviços de saúde (Franco *et al.*, 2025). Além disso, existem vários problemas associados a pessoa idosa, entre eles estão as patologias físicas e fatores de cunho social, como a aposentadoria, isolamento social, atitude hostil e pejorativa da sociedade e perda de prestígio pessoal (Haseda; Salomão; Pinto, 2024).



Dessa maneira, percebe-se que a forma como a pessoa idosa lida com as circunstâncias da vida, a fase da senescência adjacente ou não a senilidade, possa comprometer a sua saúde mental, destacando-se a importância de ações e serviços de promoção, prevenção, proteção, diagnóstico e reabilitação da saúde na pessoa idosa, para que tenham uma base do envelhecimento saudável (Silva; Carmo, 2024). Nesse cenário, o enfermeiro desempenha um papel essencial, especialmente diante das alterações cognitivas e emocionais decorrentes da velhice (Franco *et al.*, 2025).

A Organização Mundial de Saúde (OMS, 2024) considera a Saúde Mental como um estado de bem-estar vivido pelo indivíduo, que possibilita o desenvolvimento de suas habilidades pessoais para responder aos desafios da vida e contribuir com a comunidade (Silva; Carmo, 2024).

De acordo com Souza *et al.* (2020), no que tange à saúde mental da pessoa idosa, o Plano Internacional de Ação sobre o Envelhecimento (PIAE), prevê a realização de estratégias que favoreçam a prevenção dos sofrimentos mentais, a identificação precoce e o tratamento.

O PIAS visa o desenvolvimento de ações de educação e conscientização da população, a fim de atingir o envelhecimento saudável, fortalecer a rede de cuidados e apoio aos idosos envolvendo a família e a comunidade. Nesse âmbito, a Atenção Primária à Saúde (APS), se faz de extrema relevância (Souza *et al.*, 2020).

Gusmão *et al.* (2024) reforça que a APS se constitui como uma das principais estratégias para o cuidado das necessidades em saúde mental, e que o enfermeiro que atua diretamente nesse serviço deve estar preparado para o atendimento às pessoas com sofrimento mental, agindo diretamente na redução dos danos e na prevenção de possível hospitalização do paciente, atuando, ainda, no acolhimento, no suporte às famílias e na realização do Processo de Enfermagem (Gusmão *et al.*, 2022).

Na APS, os profissionais de enfermagem atuam como o primeiro ponto de contato para os idosos em busca de assistência relacionada à saúde mental. Dessa maneira, fortalecer a presença da enfermagem na atenção básica é fundamental para uma abordagem abrangente à saúde mental da população idosa, proporcionando cuidado integral e eficaz (Tavares *et al.*, 2024).

Mediante tudo o que foi exposto, o presente estudo tem por objetivo discorrer sobre a atuação do enfermeiro na assistência à saúde mental da pessoa idosa no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS).



Importância da atuação do enfermeiro na atenção à saúde mental da pessoa idosa

A assistência à saúde mental do idoso encontra-se presente em distintas áreas de atuação do profissional de enfermagem, abrangendo a atenção primária, secundária e terciária. Dessa forma, é imprescindível que esse profissional esteja devidamente preparado para lidar com as diversas situações de maneira eficiente, com o objetivo de promover o conforto e o bem-estar do paciente. (Haseda; Salomão; Pinto, 2024).

É de suma importância reconhecer que a atenção à saúde do idoso apresenta necessidades específicas, caracterizadas por sua cronicidade e complexidade, fatores estes que influenciam de modo significativo sua qualidade de vida. Na referida população, verifica-se um incremento nos problemas de saúde mental, os quais podem ser atribuídos a eventos estressantes, à presença de doenças, às incapacidades e ao isolamento social (Souza *et al.*, 2020).

Esses fatores contribuem para sentimentos de solidão, ociosidade, ausência de perspectivas para o futuro e uma tendência a reviver o passado. Ademais, destacam-se fatores familiares, como a perda de entes queridos, a viuvez, a mudança forçada de domicílio e situações de desamparo. Além disso, são relevantes os fatores físicos mais frequentes, tais como o diabetes e a hipertensão (Haseda; Salomão; Pinto, 2024).

Nesse sentido, a Atenção Primária à Saúde (APS) constitui o nível inicial de atenção no sistema de saúde, oferecendo cuidados essenciais, acessíveis e contínuos e apresenta importante papel na promoção de saúde mental de idosos (Carvalho *et al.*, 2025). Nesse âmbito, uma das funções do enfermeiro que pode contribuir para o cuidado com a saúde mental da pessoa idosa consiste no direcionamento para uma vida mais saudável. A prática da educação permanente revela-se uma estratégia eficaz para auxiliar os idosos que buscam apoio (Haseda; Salomão; Pinto, 2024).

De acordo com Haseda, Salomão e Pinto (2024), os sintomas de transtornos mentais na pessoa idosa iniciam-se de maneira sutil, manifestando-se por meio de sinais como desânimo, ansiedade e depressão. Tais queixas são frequentemente atribuídas ao processo de envelhecimento pelos profissionais de saúde, familiares e cuidadores. Dessa forma, emerge a urgência da compreensão e efetivação do cuidado dessa população, visando contribuir para a promoção do envelhecimento saudável e prevenção de incapacidades (Oliveira; Santo, 2025).

Para Tavares *et al.* (2024), os transtornos mentais comuns (TMC) do idoso, geralmente estão associadas à ansiedade, depressão, estresse, insônia, fadiga, irritabilidade, dificuldades de



concentração e queixas somáticas [...]. Tornando imprescindível que a assistência à saúde seja especializada e aborde os múltiplos aspectos que envolvem o envelhecimento. Cabe ao enfermeiro implementar estratégias que favoreçam o diagnóstico precoce e promovam um cuidado humanizado e eficaz (Franco *et al.*, 2024).

Gusmão *et al.* (2022) alertam que apesar de as ações de saúde mental na Estratégia Saúde da Família (ESF) serem imprescindíveis e terem-se tornado, cada vez mais, enfatizadas nas discussões no meio acadêmico e dos serviços de saúde, ainda suscitam muitas dúvidas, curiosidades e receios nos profissionais enfermeiros sendo, pois, um grande desafio.

Dessa forma, a assistência de enfermagem ao idoso deve ser integral, individualizada e qualificada, sendo necessário compreender as dificuldades enfrentadas pelo paciente e oferecer suporte emocional contínuo, de modo a atender todas as suas necessidades por meio de intervenções eficazes (Franco *et al.*, 2024).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado através de uma revisão de literatura. Para a seleção dos estudos, utilizou-se a Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando-se as seguintes palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Idoso, Saúde Mental e Enfermagem. Como estratégia de busca optou-se por utilizar artigos, publicados no idioma português, nos últimos cinco anos, cujos textos e resumos encontrassem disponíveis para consulta. Foram excluídos os estudos que não atenderam a esses critérios e selecionados nove (9) artigos para compor a amostra da revisão.

RESULTADOS

Atuação do enfermeiro na assistência à saúde mental da pessoa idosa no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS)

Com o objetivo de destacar o papel do profissional de enfermagem no cuidado à saúde mental dos idosos e compreender as suas funções na assistência à saúde mental da pessoa idosa nos Centros de Apoio Psicossocial (CAPS) e nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), Haseda, Salomão e Pinto (2024) realizaram um estudo de natureza qualitativa, desenvolvido mediante



pesquisas bibliográficas e documentais, com revisão integrativa da literatura nas bases de dados do IBGE, Ministério da Saúde, BDTD, IBICT e SciELO. Os resultados revelaram que a saúde mental dos idosos é fundamental para o seu bem-estar, evidenciando a atuação do enfermeiro no diagnóstico, tratamento e promoção de cuidados integrados, com o intuito de assegurar qualidade de vida e inclusão social a essa população.

Por meio de um estudo reflexivo com abordagem qualitativa, Silva e Carmo (2024) buscaram compreender as competências do enfermeiro na promoção da saúde mental da pessoa idosa no contexto da atenção primária à saúde. Os resultados demonstraram que o enfermeiro se constitui como o profissional que, primordialmente, acolhe a pessoa idosa na atenção primária à saúde, exercendo papel de liderança ao organizar e coordenar os cuidados destinados a esse público.

Em uma análise de revisão de literatura, Franco et al. (2025) investigaram a importância dos cuidados destinados aos idosos com demandas psiquiátricas, com ênfase na atuação da equipe de saúde. Ao final da análise, constatou-se que o cuidado contínuo e humanizado é imprescindível para a promoção da saúde mental na velhice, oferecendo suporte, educação em saúde e estímulo à autonomia do idoso. Segundo os autores, a atuação dos profissionais de saúde, especialmente aqueles envolvidos no cuidado direto, transcende a aplicação de intervenções clínicas ou medicamentosas, envolvendo a construção de vínculos baseados na confiança, respeito e empatia. Essa abordagem integral e centrada na pessoa é fundamental para responder de forma eficaz às demandas complexas apresentadas pelos idosos em sofrimento psíquico.

Ao analisar as intervenções e a atuação do profissional de enfermagem relacionadas às competências em saúde mental dos idosos na atenção primária, Tavares et al. (2025) realizaram um estudo por meio de revisão integrativa da literatura. Evidenciou-se que o apoio matricial constitui uma ferramenta importante para a criação de novos modelos de trabalho em saúde mental; atividades grupais auxiliam na redução dos sintomas de depressão, assim como a educação em saúde sob a perspectiva da aprendizagem ativa, oficinas de memória e o fortalecimento das redes sociais; ademais, as ações de prevenção de doenças e promoção da saúde, por serem de baixo custo, contribuem para a melhora na qualidade de vida ao longo do ciclo vital.

Segundo Silva et al. (2025), foi realizada uma revisão integrativa da literatura com abordagem descritiva, na qual foram analisadas, por meio de uma avaliação crítica, as estratégias adotadas na Atenção Primária à Saúde (APS) após a pandemia de Covid-19, com o objetivo de



promover a saúde mental dos idosos. Essa análise buscou identificar boas práticas e áreas que necessitavam de aprimoramento. As principais estratégias identificadas incluem a continuidade da telemedicina, o fortalecimento do acolhimento psicossocial, a promoção de grupos terapêuticos, o estímulo à atividade física e o apoio aos cuidadores. Essas ações contribuíram para a redução do isolamento social, a minimização da ansiedade e a promoção do bem-estar emocional. Concluiu-se que as medidas implementadas no período pós-pandemia foram essenciais para garantir o suporte à saúde mental dos idosos, reforçando o papel da APS na abordagem integral e contínua desse público.

No que concerne à atuação do enfermeiro e aos cuidados prestados em saúde mental na Estratégia de Saúde da Família (ESF), Gusmão et al. (2022) desenvolveram um estudo de natureza descritiva e qualitativa, realizado em um polo de matriciamento em saúde mental. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas individuais, utilizando questionário semiestruturado. Os resultados foram organizados e discutidos em torno de duas categorias principais: as ações de enfermagem no campo da saúde mental desenvolvidas na ESF e o apoio matricial em saúde mental, considerado um elemento facilitador da prática de enfermagem. Concluiu-se que os enfermeiros vêm desenvolvendo ações de enfermagem voltadas à saúde mental na ESF, e que o apoio matricial atua como principal facilitador dessa prática, reafirmando os princípios da Reforma Psiquiátrica Brasileira. Por outro lado, a sobrecarga de ações e a formação relativamente restrita em saúde mental representam obstáculos que dificultam o trabalho desses profissionais.

Com o objetivo de identificar as ações de promoção à saúde mental da pessoa idosa na atenção primária à saúde, Souza et al. (2020) desenvolveram um estudo de revisão da literatura. A análise de dados foi realizada por meio da análise de conteúdo. Dentre as ações identificadas, citam-se abordagens no cuidado em grupo, com centralidade na promoção da saúde e saúde mental na atenção primária à saúde, grupos de convivência de idosos, oficinas de memória, o apoio matricial - considerado uma ferramenta indispensável no cuidado em saúde mental na atenção primária - e o programa de Telementoring, que promoveu melhorias no conhecimento e nas práticas de manejo em saúde mental do idoso por parte do profissional médico clínico da atenção primária. Concluiu-se que, embora haja um movimento para ampliar as ações na lógica da promoção da saúde mental na atenção primária à saúde, este ainda se encontra incipiente diante do tensionamento de ações sob a perspectiva psicossocial. Assim, o método revelou-se eficiente para a compreensão da temática.



Carvalho et al. (2025) propuseram-se a realizar uma revisão narrativa de literatura acerca do diagnóstico, prognóstico e manejo clínico das alterações psicológicas na terceira idade. Segundo os estudos incluídos, a prevalência de transtornos mentais aumentou de forma significativa nos últimos anos, representando desafios substanciais para os sistemas de saúde em todo o mundo, especialmente em ambientes de atenção primária. Concluiu-se que a atenção primária à saúde é responsável por atender a grande parte das demandas relacionadas à saúde mental do idoso. Dessa forma, espera-se que as necessidades de saúde da população idosa sejam atendidas de forma integral, longitudinal e sem distinções entre indivíduos. Portanto, a atenção primária deve direcionar seu foco para indivíduos com comprometimento cognitivo e menor continuidade nos cuidados, condições frequentemente associadas a necessidades de saúde mental não atendidas.

Por fim, Oliveira e Santo (2025), por meio de uma revisão integrativa de literatura, buscaram identificar as práticas grupais no âmbito da atenção primária à saúde voltadas à saúde mental da pessoa idosa. Foram selecionados oito artigos que atendiam aos critérios de inclusão e exclusão. Após análise, foi possível identificar melhorias na qualidade de vida, na vivência de emoções positivas, na sensação de pertencimento, na ressignificação do sofrimento e na redução da solidão, fatores que influenciam positivamente na saúde mental dos idosos. As autoras destacaram que as evidências da literatura apontam benefícios na intervenção na saúde mental da pessoa idosa, sendo a prática de grupos uma técnica de baixa complexidade, de fácil implementação no cotidiano, demonstrando sua potencialidade como tecnologia do cuidado em saúde na população referida na atenção primária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura evidencia que o cuidado humanizado, centrado na pessoa, é essencial para lidar com as demandas complexas dos idosos com sofrimento psíquico, indo além de intervenções clínicas tradicionais. A atuação do enfermeiro na ESF, apoiada pelo apoio matricial, promove ações integradas que envolvem a equipe de saúde e a comunidade, embora desafios como a sobrecarga de tarefas e a formação limitada em saúde mental ainda persistam. Com o impacto da pandemia de Covid-19, estratégias como telemedicina e grupos terapêuticos se mostraram essenciais para garantir continuidade do cuidado e minimizar o isolamento social.



Conclui-se que a atuação do enfermeiro na APS é crucial para a promoção da saúde mental do idoso, sendo necessário ampliar e aprimorar as ações, fortalecendo as redes de cuidado, com foco na humanização, educação em saúde e estratégias de prevenção. A implementação de ações grupais, apoio matricial e uso de tecnologias representam avanços importantes, mas ainda há desafios a serem superados para garantir uma atenção integral, contínua e efetiva a essa população vulnerável.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, F. R et al. O papel da atenção primária na promoção de saúde mental de idosos: Análise dos desafios, benefícios e indicadores. **Brazilian Journal of One Health**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 10–19, 2025. DOI: 10.70164/bjoh.v2i3.169

FRANCO, B. R et al. Saúde mental da pessoa idosa: abordagens e estratégias de cuidado no contexto atual. **Aracê**, [S. l.], v. 5, pág. 21991–22009, 2025. DOI: 10.56238/arev7n5-062 . Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/4854> . Acesso em: 5 maio. 2025.

GUSMÃO, R. O. M et al. Atuação do enfermeiro em saúde mental na estratégia de saúde da família. **Journal of Health & Biological Sciences**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 1–6, 2022. DOI: 10.12662/2317-3076jhbs.v10i1.3721.p1-6.2022

HASEDA, L. F. B.; SALOMÃO, I. R.; PINTO, E. V. O papel do enfermeiro na assistência à saúde mental da pessoa idosa no Brasil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 12, p. 659–668, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i12.17325

OLIVEIRA C. F.; SANTO F. H. E. Práticas grupais para a saúde mental de idosos no contexto da Atenção Primária de Saúde no Brasil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 25, p. e17947, 3 abr. 2025. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e17947.2025>

SILVA, J. D. C.; CARMO, P. A. P. Competências do enfermeiro na promoção da saúde mental da pessoa idosa na Atenção Primária à Saúde. **Revista Foco**, [S. l.], v. 17, n. 10, p. e6116, 2024. DOI: 10.54751/revistafoco.v17n10-013

SILVA, J. S et al. Saúde mental no SUS em tempos de pandemia: impacto das estratégias de acolhimento aos idosos. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, [S. l.], v. 2, pág. e78757, 2025.

SOUZA, A. P et al. Contribuições para a saúde mental do idoso na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. **Novas Tendências na Investigação Qualitativa**, Oliveira de Azeméis, Portugal, v. 491–502, 2020. DOI: 10.36367/ntqr.3.2020.491-502

TAVARES, A. M. L et al. Assistência de enfermagem à saúde mental do idoso na Atenção Primária. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 12, p. 2890–2902, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i12.17634